

## Exercícios de Barroco

### Texto para a questão 1.

#### Sermão de Vieira

Será porventura o não fazer fruto hoje a palavra de Deus, pela circunstância da pessoa? Será por que antigamente os pregadores eram santos, eram varões apostólicos e exemplares, e hoje os pregadores são eu, e outros como eu? — Boa razão é esta. A definição do pregador é a vida e o exemplo. Por isso Cristo no Evangelho não o comparou ao semeador, senão ao que semeia. Reparai. Não diz Cristo: saiu a semear o semeador, senão, saiu a semear o que semeia. (...) Entre o semeador e o que semeia há muita diferença: uma coisa é o soldado e outra coisa o que peleja; uma coisa é o governador e outra o que governa. Da mesma maneira, uma coisa é o semeador, e outra o que semeia; uma coisa é o pregador e outra o que prega. O semeador e o pregador é nome; o que semeia e o que prega é ação; e as ações são as que dão o ser ao pregador. Ter nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o Mundo.

VIEIRA, Antônio (Pe). *Os Sermões*. Seleção de Jamil Almansur Haddad. São Paulo: Melhoramentos, 1963, p.80.

1. (UNESP) Padre Antônio Vieira, falecido há trezentos anos, é autor exponencial nas literaturas portuguesa e brasileira. Seu estilo barroco se caracteriza, entre outros procedimentos, pelo rigor do pensamento, expresso numa linguagem insinuante, rica em reiteraões, antíteses, paralelismos, jogos de palavras e construções cujos efeitos chegam com frequência ao paradoxo. No fragmento apresentado, põe em evidência sua teoria da arte de pregar. Releia-o com atenção e, a seguir:

- Responda quais as expressões que o orador apresenta em paralelo com os nomes semeador, pregador, soldado e governador.
- Interprete, de acordo com Vieira, a diferença fundamental de sentido entre as mesmas expressões e os nomes correspondentes.

### Texto para as questões de 2 a 4.

Ora, suposto que já somos pó, e não pode deixar de ser, pois Deus o disse, perguntar-me-eis, e com muita razão, em que nos distinguimos logo os vivos dos mortos? Os mortos são pó, nós também somos pó: em que nos distinguimos uns dos outros? Distinguimo-nos os vivos dos mortos, assim como se distingue o pó do pó. Os vivos são pó levantado, os mortos são pó caído, os vivos são pó que anda, os mortos são pó que jaz: *Hic jacet*. Estão essas praças no verão cobertas de pó: dá um pé-de-vento, levanta-se o pó no ar e que faz? O que fazem os vivos, e muito vivos. Não aquietam o pó, nem pode estar quedo: anda, corre, voa; entra por esta rua, sai por aquela; já vai adiante, já torna atrás; tudo enche, tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo toma, tudo cega, tudo penetra, em tudo e por tudo se mete, sem aquietar nem sossegar um momento, enquanto o vento dura. Acalmou o vento: cai o pó, e onde o vento parou, ali fica; ou dentro de casa, ou na rua, ou em cima de um telhado, ou no mar, ou no rio, ou no monte, ou na campanha. Não é assim? Assim é.

(Antônio Vieira. Trecho do Cap. V do Sermão da Quarta-Feira de Cinza. Apud: *Sermões de Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Núcleo, 1994, p.123-124.)

Segundo o *Novo Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*, “sermão” é um “discurso religioso geralmente pregado no púlpito”.

2. (UFSCar) De que forma o autor reproduz, no texto escrito, características próprias do discurso falado?

3. (UFSCar) O texto apresenta uma relação de oposição entre estaticidade e movimento. Indique, no trecho destacado em negrito, qual dessas ideias é abordada e a forma de construção de período utilizada para exprimi-la.

4. (UFSCar) Em Padre Vieira fundem-se a formação jesuítica e a estética barroca, que se materializam em sermões considerados a expressão máxima do Barroco em prosa religiosa em língua portuguesa, e uma das mais importantes expressões ideológicas e literárias da Contrarreforma. Comente os recursos de linguagem que conferem ao texto características do Barroco.

### Texto para as questões 5 e 6.

Moraliza o poeta nos ocidentes do sol a inconstância dos bens do mundo

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?  
Se formosa a Luz é, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sintam-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

(MATOS, Gregório. *Obras completas de Gregório de Matos*. Salvador: Janaína, 1969, 7 volumes.)

5. (UFRJ) De forma recorrente, o Barroco lança mão de figuras de sintaxe como recurso expressivo. Considerando o terceiro e o quarto versos da primeira estrofe do soneto, explicita as

duas figuras de sintaxe que, nesses versos, estão relacionadas aos termos oracionais classificados, tradicionalmente, como essenciais ou básicos.

6. Todo soneto apresenta a estruturação: tese, antítese e síntese. Com base nessa informação, faça o seguinte:

- a) Explique de que maneira a síntese do soneto de Gregório de Matos vincula-se ao projeto estético do Barroco.
- b) Descreva como a relação entre os sentimentos de “alegria” e “tristeza” ganha novo sentido no desenrolar do soneto.

### Texto para as questões 7 e 8.

A certa personagem desvanecida

Um soneto começo em vosso gabo:  
Contemos esta regra por primeira,  
Já lá vão duas, e esta é a terceira,  
Já este quartetinho está no cabo.

Na quinta torce agora a porca o rabo;  
A sexta vá também desta maneira:  
Na sétima entro já com grã canseira,  
E saio dos quartetos muito brabo.

Agora nos tercetos que direi?  
Direi que vós, Senhor, a mim me honrais  
Gabando-vos a vós, e eu fico um rei.

Nesta vida um soneto já ditei;  
Se desta agora escapo, nunca mais  
Louvado seja Deus, que o acabei.

(Gregório de Matos)

7. (UFRJ) O soneto de Gregório de Matos emprega níveis de linguagem contrastantes. Transcreva uma expressão da segunda estrofe e outra da terceira que comprovem essa afirmativa.

8. (UFRJ) No mundo barroco, predominam os contrastes. Partindo das ideias contidas no 1º e nos dois últimos versos do soneto de Gregório de Matos, explique a oposição básica que confere ao texto feição satírica.